

## AS PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS E ARQUITETÔNICAS PARA O PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO DAS RUÍNAS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA/ IGARASSU (PE).

Tereza Cristina Simis<sup>1</sup>  
[tereza.borsoi@gmail.com](mailto:tereza.borsoi@gmail.com)

Simone Araquan de Arruda<sup>2</sup>  
[quadra.restauro@gmail.com](mailto:quadra.restauro@gmail.com)

### Resumo:

Este trabalho descreve os principais procedimentos adotados nas prospecções realizadas nas ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, em Igarassu, Pernambuco. O objetivo foi o de conhecer e analisar as ruínas sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos construtivos. Além de compreender o seu significado atual e ao longo do tempo, conhecer a sua evolução e, principalmente, reconhecer os aspectos de autenticidade que lhes atribuem valor de bem cultural. As prospecções arquitetônicas e arqueológicas, forneceram informações complementares à pesquisa histórica e levantamento cadastral possibilitando análises e deduções de hipóteses do diagnóstico, bem como subsidiaram alternativas de soluções para elaboração do Projeto de Consolidação das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, e Tratamento Paisagístico do Entorno Imediato, licitado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2009.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Arqueologia Urbana; Patrimônio Histórico.

### Abstract:

This paper describes the main procedures used in surveys conducted at the Ruins of the Church of Our Lady of Mercy in Igarassu, Pernambuco. The goal was to know and analyze the ruins in the historical, aesthetic, artistic, technical and formal construction. In addition to understanding its meaning today and over time, understand their evolution and, especially, recognize the aspects of authenticity that they attributed a cultural value. The architectural and archaeological surveys provided additional information to surveys, historical research and analysis allowing deductions of diagnostic hypotheses as well as alternative solutions to design specification for the project for consolidation of the Ruins of the Church of Our Lady of Mercy, and landscaping the surrounding areas immediately tendered by the Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in 2009.

**Keywords:** Architecture; Urban Archaeology; Historical Heritage.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Ms Arqueóloga - Arqueologia e Conservação do Patrimônio – UFPE -2005. Professora da Faculdade Damas da Instrução Cristã.

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista – FAUPE 200- Membro da ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de bens Culturais.

## INTRODUÇÃO

As igrejas e as ordens religiosas tiveram um papel importante na estruturação das cidades. A implantação de uma ermida ou de uma capela deu-se por vezes origem as aldeias e vilas, e os locais de implantação dos edifícios religiosos tornaram-se habitualmente focos polarizadores do crescimento urbano associados às igrejas e aos conventos. Com o tempo são como as praças urbanas integradas e importantes elementos estruturadores do espaço urbano. Conseguiram, num meio físico e social diferentes de sua origem, realizar com materiais e sistemas construtivos disponíveis, o programa a que se propunha. A arquitetura religiosa em Pernambuco, apesar da excelência de vários exemplares, tem sido nos últimos tempos valorizada e compreendida. Quando possível, é avaliada em sua totalidade e seu contexto de implantação.

O projeto para Consolidação das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia e Tratamento Paisagístico do Entorno Imediato, em Igarassu, Pernambuco<sup>3</sup>, é exemplo desta valorização patrimonial. Neste trabalho, se evidencia as importantes etapas que antecederam esse projeto, que vão desde as pesquisas históricas às leituras e análises arquitetônicas e arqueológicas.<sup>4</sup>

A Igreja de N.S<sup>a</sup>. da Misericórdia foi construída, provavelmente, em meados do século XVI. Nesta igreja, em janeiro de 1594, com a leitura do EDITO DE FÉ E DO MONITORIO GERAL, teve início em Igarassu os trabalhos da SANTA INQUISIÇÃO. Foi parcialmente destruída pelos holandeses em 1º de maio de 1632, quando do saque da vila.

### 1. Breve histórico das ruínas da Igreja da Misericórdia.

As ruínas da Igreja da Misericórdia estão assentadas num dos pontos mais elevados do Sítio Histórico, de Igarassu na esquina das Ruas Barbosa Lima e Tiradentes. O terreno onde estão assentadas é terreno parcialmente plano, entretanto a parte que na antiga igreja que correspondia a da capela-mor foi construída sobre uma área de declive.

Não possuem proteção de tombamento como Bem Imóvel Isolado, mas encontram-se inseridas no que se denomina Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu, Pernambuco, que na data de 10 de outubro de 1972, e sob o processo de número 0359 – T – 45, foi inscrito no Livro Arqueológico, etnográfico e paisagístico tendo o número 051 como registro. Os dados históricos estão relatados no Relatório Final do Projeto para Consolidação das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, e Tratamento Paisagístico do Entorno Imediato, no IPHAN -PE

As prospecções realizadas nas ruínas da Igreja da Misericórdia tiveram como objetivo analisar os elementos remanescentes do antigo edifício e a partir destes reconhecer aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos de sua configuração original. Objetivou também compreender a trajetória de sua existência no cenário da cidade de Igarassu, além de reconhecer os valores de autenticidade e de antiguidade pelos quais são reconhecidas como Bem Cultural.

<sup>3</sup> É projeto autoral da arquiteta Simone Arruda, licitado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

<sup>4</sup> As prospecções arqueológicas e arquitetônicas foram coordenadas por Tereza Cristina Simis.

Junto com a Casa da Câmara e Cadeia e a Igreja Matriz, a Misericórdia compunha o conjunto de edifícios institucionais que configuravam no modelo das vilas fundadas por portugueses em seus domínios ultramarinos. Desta forma, simbolizavam o poder constituído e tinha papel importante na definição da malha urbana colonial. A Igreja da Misericórdia foi um dos primeiros edifícios de cunho institucional implantado ainda no século XVI, em Igarassu, no primeiro povoado fundado na capitania de Pernambuco por Duarte Coelho (MELLO, 1982).

## 2. Sobre a Irmandade da Misericórdia

Também conhecida como Irmandade da Misericórdia, eram irmandades leigas que tinham como característica a observância religiosa, e atuavam sobre os estatutos para que fosse alcançado o objetivo de proporcionar auxílio espiritual e material aos necessitados (RUSSELL-WOOD, 1981).

A Misericórdia tinha completa autonomia e gozava de privilégios conferidos e confirmados pela coroa, o que a tornava excepcional entre as irmandades portuguesas. As atividades que, em geral, eram desenvolvidas pelos irmãos consistiam em visitar doentes em suas casas ou no hospital ou em prisões, fornecendo alimento, remédio e roupas de cama; cuidar do bem estar e material dos presos, distribuindo alimentos aos mais necessitados, coletar esmolas, aluguéis e legados. A realização de sepultamentos nas vilas também era atribuição da Irmandade e para isso tinha autorização da Coroa.

A história da Irmandade de Igarassu está envolta por indagações, questões relativas ao âmbito de sua atuação, a precisa data de sua fundação, a identidade dos irmãos, e o destino dos seus livros de registro, até o momento permanecem ocultos.

O conceito corrente é considerar a Igreja da Misericórdia como construída em meados do século XVI, pois já no ano de 1594 quando da passagem do Visitador da Santa Inquisição em Pernambuco, foi no interior daquela igreja que foram lidos os Editos da Fé do Monitório Geral e da Graça: “AUTO DA PUBLICAÇÃO DO SANTO OFFICIO NA VILLA DE IGARASU & NAS MAIS FREGUESIAS DE PERNAMBUCO: Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Xpo de mil e quinhentos e noventa e quatro aos Nove dias do mês de Janeiro depois da festa do Reis nesta Villa de Ygarasu Capitania de Pernambuco ... se fez huã solene procissão do mosteiro dos frades capuchos de Sam Francisco até a igreja da Misericórdia que ora serve de matriz por a matrix estar cayda, ...e na dita igreja da misericórdia depois de se dizer missa cantada ...” Mello (1984, p. 135).

A escassez de fontes de pesquisa impede a tarefa de datar com exatidão o ano de construção da igreja. Também infrutífera foi a tentativa de elucidar uma serie de questões como: teria a Irmandade construído um edifício para nele funcionar a Santa Casa, termo como comumente eram denominados as hospedarias ou hospitais que por esta eram mantidos? Qual teria sido sua localização? Teria este sido construído simultaneamente à igreja? Em que local faziam o funerais e sepultamentos?

Era o compromisso, atribuição da Misericórdia, atribuição que consistia num estatuto que contém um sumário das obras de caridade: sete espirituais (ensinar os ignorantes; dar bom conselho; punir os transgressores; consolar os infelizes; perdoar as injúrias recebidas; suportar as deficiências do próximo; orar a Deus pelos vivos e mortos) e sete corporais (resgatar cativos e visitar prisioneiros; tratar os doentes; vestir os nus; alimentar os famintos; dar de

beber aos sedentos; abrigar os viajantes e os pobres; sepultar os mortos) a serem praticadas por todos os irmãos (RUSSELL-WOOD, 1981).

Por ocasião da ocupação holandesa, Duarte Coelho descreve “...chegando o general Teodoro às horas que já notamos, começou a saquear a vila com muita facilidade, ..., recolhendo todas as mulheres à igreja da Misericórdia, onde as deixavam só com a camisa do corpo” Mello (1982, p.122). A Igreja foi saqueada, mas não se encontra a comprovação de que tenha sido incendiada ou arruinada.

Sobrevivendo a invasão holandesa, Igarassu segue a sua história e ao final da primeira década do século XVIII, a irmandade inicia obras na igreja, ao que parece devido à falta de recursos a obra prolongou-se por muitos anos.

Ainda no primeiro quartel desse século, encontra-se um pleito destinado ao Conselho Ultramarino em documento que avulso do Instituto Arqueológico, que (...) O provedor e mais irmãos da Misericórdia de Igarassu, em carta de 08 de dezembro de 1723, ... representavam ao rei D. João V, a impossibilidade em que se acham para poderem pôr na sua última perfeição as obras da dita igreja em que trabalhavam há quinze anos, e pedem a Vossa Majestade uma ajuda de custo para a acabarem e paramentarem, como também para as obras de um hospital, de que necessitam para exercitarem todas as obras de Misericórdia.

A câmara não cumpriu o repasse dos recursos, fato que deve ter comprometido o andamento, ou mesmo limitado o projeto de obras da Irmandade. Entretanto o que se deduz, a partir de documentação histórica a que se teve acesso, este fato não foi impeditivo para que a irmandade desse prosseguimento às obras iniciadas na Igreja. A explícita solicitação dos Irmãos da Misericórdia à Coroa, para o envio de recursos para as obras de um hospital, e diante da lacuna deixada pela ausência de documentos comprobatórios de sua localização ou mesmo existência.

Acumulam-se hipóteses, que só o aprofundamento das prospecções arqueológicas poderão responder. É possível vislumbrar que os irmãos pretendiam reconstruir o hospital que fora destruído pelos holandeses em 1632 (ROCHA,1960). Outra hipótese, com base no que o Dr. Francisco de Brito Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, no Catálogo as Ordens Reais, informa sobre a Misericórdia: “Desta irmandade não existe mais que o edifício do seu templo, e uma pequena enfermaria, sem exercício do seu caridoso fim...” COSTA, F. A. Pereira (1983, *op. cit.* 488).

É possível ainda que, a dita pequena enfermaria, estivesse localizada distante da igreja, em imóvel da vila, e que ainda estariam os irmãos pretendendo, a partir da obtenção dos recursos, construir-na integrada à igreja.

Apesar da nebulosa a existência do hospital, sabe-se que em 1759, a igreja estava pleno funcionamento, abrigando celebrações litúrgicas. Entretanto um século depois, o Imperador Dom Pedro II (1859, p.419), em passagem por Igarassu, anotou em *Diário da Viagem a Pernambuco*: “... A Misericórdia deveu ser um bom templo, mas a capela mor desabou quase toda, e os ladrilhos de tijolo do chão do corpo da igreja estão arrancados e os ossos espalhados. Sobre o arco do cruzeiro e na face inferior duma espécie de dossel de madeira lê-se: obras feitas pelo provedor João de Abreu Carvalho na era de 1776. Tem uma bonita porta guarnecida de pedra amarela, com quatro colunas pequenas, mas elegantes e (ilegível) duas de cada lado, ainda existindo sobre a porta a coroa sob a qual se distingue claramente o lugar de

qualquer outro relevo. Sobre a janela da esquerda de quem olha, lê-se: - Ano; e da direita – 1740”.

O estado de abandono se instalou com a extinção da Irmandade de Igarassu que é informado como fato num documento do historiador F. A. Pereira da Costa, da Câmara da Vila datado de 1837. Neste há relato da solicitação ao governo da nomeação de uma administração para se incumbir da conservação do templo, já bastante arruinado. Ao que não se foi atendido. No ano seguinte, foram transladadas as suas imagens e tudo que ainda restava para a igreja matriz de Santos Cosme e Damião, por ordem de bispo Diocesano, e em virtude de uma representação da mesma câmara municipal. A trajetória do arruinamento daquele que, possivelmente, foi o primeiro templo erguido em cal e pedra em terras pernambucanas, prolonga-se até os dias de hoje.

Procurou-se através deste trabalho, por um enfoque histórico-cultural compreender o objeto de estudo, no mínimo, as dimensões básicas do seu volume. Para tanto, valeu-se de estratégias tais como, proposição de uma reconstituição volumétrica da igreja da através da composição construtiva da ruína a partir das distintas técnicas construtivas identificadas.

Com isso, buscou-se compreender não só o processo técnico construtivo, mas também, efetuar correlações entre a espacialidade construtiva da igreja no espaço que foi implantado e subsidiar a explicação da presença pela teoria das permanências, conforme defendia o arquiteto italiano Aldo Rossi (ROSSI, 2001), quando indica o reconhecimento da importância dos remanescentes do passado, tentando mostrar que, mais que objetos que contêm uma função utilitária ou reduzida a mera contemplação, o monumento é produto de uma coletividade e da relação que temos com a coletividade através dele.

A escassa iconografia foi pesquisada e permitiu identificar as primitivas características morfológicas, e a relação sobre o espaço urbano. A única representação iconográfica da Igreja de Misericórdia ainda erguida que se tem conhecimento, é o painel pintado em 1729 (Ilustração 1), que se encontra na Pinacoteca do Convento de Santo Antonio em Igarassu e na ilustração 2, onde nota-se à direita, as ruínas da Misericórdia e ao fundo, a Igreja dos Santos Cosme e Damião, na gravura em cobre de Frans Post, 1647.



**Ilustração 1** - Igreja de N Senhora da Misericórdia em detalhe do Quadro da Peste  
(têmpera sobre madeira, 1729)

**Fonte:** Foto do acervo da Pinacoteca do Convento Franciscano de Santo Antônio de Igarassu/PE. 2009



**Ilustração 2** Garasv, gravura em cobre de Frans Post, 1647.

**Fonte:** Reis, 2000.

### 3. As prospecções arquitetônicas e arqueológicas

Estimulados por essa constatação, passou-se a concentrar atenção na correlação dos dados do acervo documental, coletados pela historiadora Maria de Lurdes Bezerra, e os registros históricos da ruína com os vestígios a ser encontrados nas prospecções arquitetônicas, arqueológicas e estruturais, trabalhados na análise, como fontes primárias a serem adquiridas.



**Ilustração 3** Atualmente, a ruína apresenta visivelmente elementos construtivos arquitetônicos na composição de sua única parede. Ao fundo, a Igreja dos Santos Cosme e Damião.

**Fonte:** Foto antecedente às prospecções. 2009.

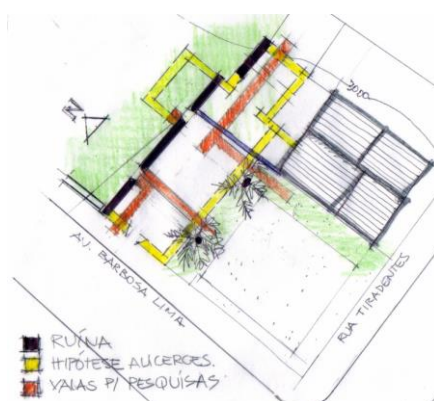
Ainda sobre as características arquitetônicas da Igreja, extrai-se dos documentos das Inscrições Epigráficas, microfilme pertencente ao historiador Reinaldo Carneiro Leão – do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP), as seguintes informações que permitem projetar a configuração que possuiu a fachada: “A portada é toda de pedra fraca, mas muito elegante e nela se vê quatro colunas, em espiral que devia dar muita graciosidade ao templo. As duas janelas são também adornadas de obras expostas. Sobre a portada existiu também em cantaria de pedra, uma coroa portuguesa que se achava colocada na porta principal da igreja.”



**Ilustração 4** - Vista geral da face da ilharga que confronta a ventilação Sudeste.

**Fonte:** Esquema do Relatório final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

A justaposição das informações, na maioria das vezes, quando decorre de modificações ao longo do tempo, torna-se confusa e incipiente a leitura arquitetônica sujeita a pura analogia tipológica. Como visto, os dados fornecidos não foram suficientes para afirmar, com absoluta segurança, onde se inicia o limite da edificação original, somente as pesquisas arqueológicas e prospecções a serem autorizadas podem ser esclarecedoras, em relação a esta questão. Partiu-se então da seguinte hipótese para as prospecções: Os elementos arquitetônicos e construtivos tais como: portadas, dossel, cunhal e parede recuada ao fundo, ainda existentes na ruína, denunciam ser a parede lateral esquerda da igreja e já que eram fortes indicativos para a configuração espacial da capela mor, conforme a ilustração 05, abaixo:



**Ilustração 5** - Croqui das valas para pesquisa arqueológica.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

Com os resultados das prospecções, se pode dirimir as dúvidas que haviam sido levantadas, ou ainda, reservar os dados para uma posterior e futura pesquisa arqueológica.

As ruínas apresentam visivelmente elementos arquitetônicos construtivos significativos, e na composição das suas espessas paredes de alvenaria de pedra calcária, guardam ainda as estruturas construtivas originais. Entretanto, as supressões que sofreu e o estado de conservação que se encontram dificultam a leitura e identificação das suas características formais elementares.

Tomando por referência os dados obtidos nas vistorias realizadas no local, no levantamento cadastral e na pesquisa histórica, foi possível já no primeiro momento com a retirada cautelosa da vegetação, identificar os elementos construtivos importantes, tais como os cunhais em pedra, que definem as arestas externas da edificação, que foram fortes indicadores na formulação da sua planta baixa (ilustração 6 e ilustração 7).



**Ilustração 6**– vista do cunhal em pedras aparelhadas definidoras das arestas externas.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração 7** - Cunhais em pedras aparelhadas definidoras das arestas externas.

**Fonte:** Fotos para o Relatório de Prospecções/IPHAN, 2010.

A ruína, que está implantada em uma colina tem, portanto, nas suas proximidades, um rico material arqueológico, porém a investigação ficou fundamentada nos níveis das camadas superficiais. A abertura somente de duas valas, devido à precariedade estrutural existente, frente ao declive da colina e a vulnerabilidade dos moradores e transeuntes do entorno,



direcionou-se o trabalho para buscar comprovar que a localização da estrutura do alicerce remanescente da igreja trata-se da ilharga do lado do Evangelho, ou seja, a que se localiza a esquerda do observador posicionado defronte do Altar Mor, e que esta originalmente delimitou a nave e capela mor.

As pedras que foram empregadas construção das alvenarias das fundações e também das paredes mestras remanescentes da Igreja da Misericórdia, são, em predominância, pedras calcárias. Dentre suas características está o fato de ser dúctil e altamente porosa, condição que diminui a sua resistência às intempéries. Possuem cor que varia entre ocre e textura fosca (ilustrações 8 e ilustração 9).



**Ilustração 8-** Vista da parede em pedras.

**Fonte:** Esquema do Relatório final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

Por sua tipologia, a alvenaria é formada de pedras irregulares, intercalam-se pedras de maior tamanho com pedras menores, que formam um entremeado chamado de “canjicado”. Pode ser encontrado em alvenarias com argamassas de barro ou de cal, onde se identifica também o arranjo em fiadas de blocos irregulares de pedra calcária.



**Ilustração 9-** Vista em detalhe da constituição da alvenaria.

**Fonte:** Esquema do Relatório final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

Observa-se também que áreas em alvenaria de tijolos maciços de cerâmica cozida integram o paredão. Estes tijolos foram assentados ora para complementação de espaços entre blocos de pedra bem como para arremate de arestas nos vãos de porta e de janela. A argamassa utilizada tem característica das mesmas compostas de cal areia e barro.

Este tipo de alvenaria era, com frequência, executada para ser revestida com reboco. Atualmente, fragmentos da camada de reboco, ainda existente na parte superior da ruína, atestam que em sua configuração original as paredes foram revestidas.

Na parede de alvenaria ainda existem os arcos de descarga que foram construídos para dar lugar às aberturas, vãos de porta ou janela, no pavimento ao rés do chão e em outro a este superior. Estes arcos foram executados com tijolos cerâmicos maciços inclusive as aduelas (ilustração 10).



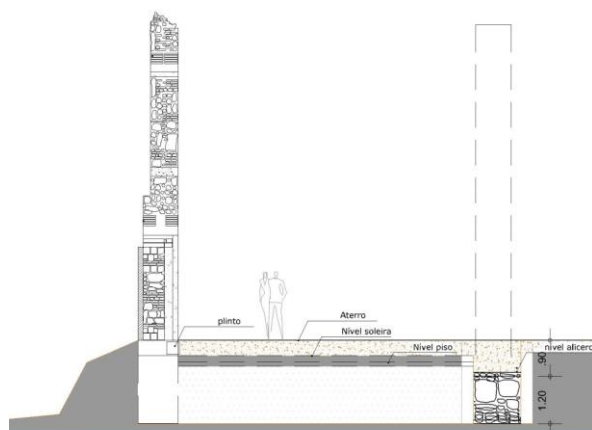
**Ilustração 10-** Arco pleno construído em alvenaria de tijolos cerâmicos.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

A exemplo das construções no período do Brasil Colonial, a Igreja da Misericórdia foi assentada sobre fundação direta de paredes contínuas, formada por alvenaria de blocos irregulares de pedra a uma profundidade de 1,20 metros (Ilustração 11 e Ilustração 12).

Através da cava aberta no terreno para execução de prospecção na fundação, se verificou indícios que a mesma foi executada em conformidade com a técnica construtiva tradicional.

Esta modalidade de fundação era executada no interior de vala retangular no solo, onde eram distribuídas as pedras de maior dimensão, estas por sua vez eram calçadas por pedras menores que em seguida eram ligadas através de argamassa de barro em consistência de calda, que era despejada sobre as pedras e por gravidade preenchia os interstícios.



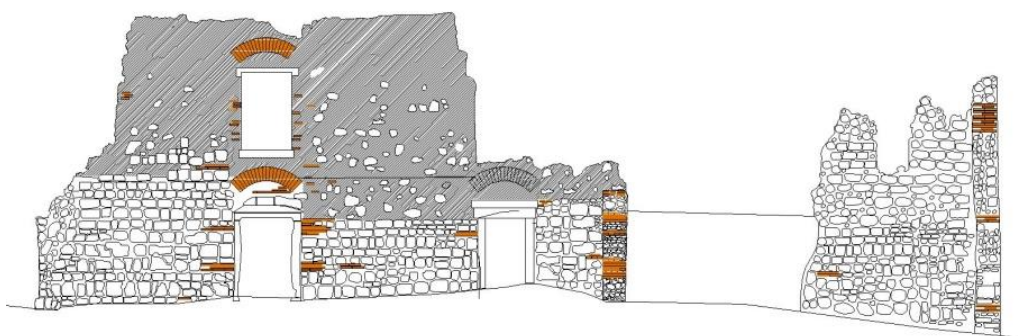
**Ilustração 4** -Corte esquemático da ruína e locação do alicerce.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



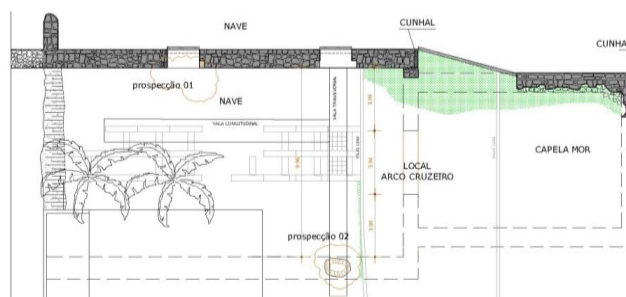
**Ilustração 12**- foto da vala transversal onde se deparou com a estrutura do alicerce da parede da Igreja. Equipe de Arqueologia em prospecção superficial.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração13**– Elevação norte da ruína da Igreja da Misericórdia.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração 14** – Planta baixa e locação das valas e dos indicadores da pesquisa.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração 15**– Abertura da ruína, local elencado para a prospecção. Ver a soleira, o plinto da coluna, aterro.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração 16**– O plinto de dimensões cúbicas, com desenho no geométrico.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.



**Ilustração 17**– Paginação do piso de tijoleiras e pedras longitudinais em campo.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

As prospecções superficiais da nave fazem surgir um piso com uma paginação em quadrados com faixas longitudinais de 0.30m em blocos paralelos, perfazendo um quadrado de 0.88m. No piso da capela mor, apesar de ter sido altamente mitigado, aparenta ser todo em faixas destas pedras (ilustr.18).



**Ilustração 18**- Prospecções no quintal da casa número 200, onde termina a ruína da nave e começa a capela-mor, interligadas pelo arco cruzeiro e a mudança da paginação do piso.

**Fonte:** Esquema do Relatório Final das Prospecções/IPHAN-PE, 2010.

As prospecções foram importantes na composição da planta original (ilustrações 13 e 14) que se buscava. Além disso, contribuíram com as unidades de análise segregadas: a estrutura do alicerce da parede lateral; a soleira, o plinto - o elemento que fica diretamente sob a base de um pilar, pedestal, estátua ou monumento, da coluna da porta lateral (ilustração 15 e 16); o piso da nave em pedra do tipo campá (ilustração 17), e a localização, pelo negativo do piso e da estrutura de onde existiu o arco cruzeiro (ilustração 18).

A volumetria das igrejas norteia a partir da associação da nave à capela-mor, cujos volumes, diferenciados em largura e profundidade, se interligam pelo arco cruzeiro. As informações em documentos da pesquisa histórica demonstravam o funcionamento da igreja até século XVIII e era composta por capela-mor, coro e galeria lateral, conforme o relato de D. Pedro II, em *Diário da Viagem a Pernambuco* (1859 p. 420).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro a interdependência entre o maior conhecimento do patrimônio e a investigação científica para subsidiar a avaliação e elaboração do diagnóstico das edificações históricas, onde comumente encontram-se presentes mecanismos de degradação a que estão susceptíveis, e isto igualmente é válido para a ruína em questão.

As prospecções arqueológicas e arquitetônicas permitiram assim, a investigação da estrutura remanescente de um espaço lateral à nave da igreja, a delimitação do volume da edificação, segundo o princípio da intervenção mínima, reduzindo assim os desgastes e perdas dos materiais originais indicadores arqueológicos. Se evidenciou as estruturas arqueológicas e elementos arquitetônicos que contribuíram para a manutenção da memória do edifício, e principalmente, para a definição das diretrizes e ações da restauração e conservação a serem recomendadas, agregando valor de autenticidade ao patrimônio.

Os sedimentos coletados junto à porta pesquisada e aos alicerces do muro interno demonstraram serem mais ricos em material construtivo provenientes da demolição da própria igreja (restos dos pisos em tijoleiras, fragmentos de telhas, calças, e argamassa/reboco).

É importante então, a continuidade das escavações e acompanhamento arqueológico durante a implantação do Projeto de Consolidação das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, conforme estabelecido na etapa II, do Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração - IPHAN (NAJJAR, 2005), com a finalidade de complementar estas pesquisas.

A continuidade destas, através de ampliação dos recursos financeiros que viabilizem o aumento da área a ser investigada e o uso de técnicas e equipamentos adicionais, poderão aumentar o conhecimento das características históricas e arquitetônicas da edificação, além disso, também se dará prioridade à salvaguarda e exposição dos vestígios culturais que aumentarão o conhecimento das relações das comunidades indígenas e coloniais, bem como o processo de implantação e evolução urbana dentro do Centro Histórico de Igarassu, em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Simone - **Relatório Final do Projeto para Consolidação das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, e Tratamento Paisagístico do Entorno Imediato, em Igarassu (PE)** – Recife: o autor: 2010.

BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1985.

CABRAL, Alfredo do Valle. **Inscrições Epigráficas**. Microfilme pertencente ao Historiador Reinaldo Carneiro Leão – Secretário do IAHGP.

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro. Arquitetura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

MELLO, José Antonio Gonçalves de. Prefácio in **Primeira Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil: Denúncias e Confissões do Pernambuco 1593-1595**. Recife: Fundarpe, 1984.

\_\_\_\_\_. Apresentação e índice onomástico. **Memórias Diárias da Guerra do Brasil; 1630-1638**. 2.ed. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1982.

NAJJAR, Rosana. **Manual de arqueologia histórica**. Iphan, Brasília; 1ª edição, 2005.

REIS, Nestor Goulart. **Imagens do Brasil Colonial**. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_. **Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil**. (1500/1720) São Paulo: EDUSP, 1968.

ROCHA, Leduar de Assis. **Efemérides médicas pernambucanas. Séculos XVI, XVII e XVIII**. Departamento de Documentação e Cultura: Prefeitura Municipal do Recife, 1960.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RUSSELL-WOOD, A. J. R., **Fidalgo e Filantropos: A Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755**. Trad. de Sergio Duarte. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

D. Pedro II. **Diário da Viagem a Pernambuco em 1859**. RAP – 1950/51. N.ºs. VII e VIII.

SIMIS, Tereza Cristina. **Convento dos Oratorianos de São Filipe Néri: Leituras arqueológicas de um convento que virou shopping em Recife –PE**. Recife: o autor, 2005.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Edições Escola de Arquitetura, 1958.

**Manual de Conservação Preventiva para Edificações /Iphan/Programa Monumenta/BID**

**Manual de Conservação de Cantaria /Iphan /Programa Monumenta/Bid.**